

A Recuperação de Pessoal em um Teatro de Operações Secundário: Uma Mudança de Paradigmas

Major (R/1) Scott Peters, Exército dos EUA

EM VIRTUDE DA natureza da guerra não linear e não contínua no campo de batalha moderno, o risco de isolamento atinge todos os militares em operação e exige o esforço de todos os envolvidos no acompanhamento do processo de recuperação. Uma significativa parte da transformação referida pelo General Schoomaker exige que entendamos o ambiente operativo. Embora a tendência natural seja analisar como a recuperação de pessoal está sendo realizada no âmbito do Comando Central dos EUA, que pode ser considerada a melhor maneira de realizar essa tarefa, a realidade é que o ambiente operacional dos demais comandos operacionais é significativamente diferente daquele do Comando Central dos EUA. Por isso, embora as normas de recuperação de pessoal sejam válidas, sua aplicação deve ser modificada para se adequar ao tipo de ambiente operacional.

Existe um compromisso moral para se recuperar todos os integrantes das Forças Armadas que estejam isolados, desaparecidos em combate, detidos ou capturados.² Embora seja compreensível que a maioria dos recursos e das atenções esteja voltada para os esforços militares no Iraque e no Afeganistão, os comandantes de combate regionais ainda têm a responsabilidade de desenvolver programas de recuperação de pessoal apropriados a seus teatros de operações. De fato, a Instrução 3270.01A do Chefe do Estado-Maior Combinado, *Personnel Recovery within the Department of Defense (A Recuperação de Pessoal dentro do Departamento de Defesa)*, exige que cada comandante operacional regional faça isso.³

O Comando do Sul reconhece a necessidade de adaptar os princípios da doutrina evolutiva de recuperação de pessoal para cumprir as exigências específicas do ambiente operacional. Tal adaptação é aplicável para

Devemos rapidamente transformar nosso conceito de busca e salvamento em um que empregue todas as nossas possibilidades aéreas, terrestres e marítimas para rapidamente informar, localizar, apoiar, recuperar e retornar nossos soldados, cidadãos e contratados ao controle amigo.

General Peter J. Schoomaker¹
- Chefe do Estado-Maior do Exército

cada comando operacional regional. As Forças Armadas dos EUA estão executando operações em todos os comandos de combate regionais, desde a cooperação de segurança do teatro até operações de estabilidade em outros Grandes Comandos. Essas atividades estão sendo conduzidas com estruturas de comando e controle (C2) diferentes dos parceiros da Coalizão que possuem variados graus de influência com as nações parceiras soberanas que nosso governo mantém relações diplomáticas oscilantes. A doutrina de recuperação de pessoal não trata dessas variáveis, mas elas têm que ser levadas em consideração ao se planejar, preparar e executar operações de recuperação.

A Evolução da Doutrina

Para compreender a metodologia e os desafios do Comando do Sul, deve-se entender o modelo doutrinário deste tipo de atividade. A recuperação de pessoal é a evolução do antigo programa de busca e salvamento de combatentes que era específico para as tripulações de aeronaves e integrantes de equipes de Forças Especiais (FE). Na perspectiva do antigo programa, as unidades com o maior risco de isolamento eram adestradas para essa possibilidade, além disso, empregavam suas forças treinadas para recuperar as pessoas isoladas.

Com um maior entendimento do campo de batalha assimétrico ficou reconhecido que todas as pessoas correm o risco de ficar isoladas, tendo-se adotado um termo mais abrangente que foi “recuperação de pessoal”. Em virtude dos militares FE e membros de comunidades aeronáuticas possuírem o treinamento para a recuperação

O Comando Sul enfrenta esses desafios ao empregar meios de sua infra-estrutura enquanto providencia outros necessários.

de pessoal, eles foram empregados como instrumentos para o desenvolvimento da doutrina inicial e, para isso, utilizaram a metodologia do mais importante teatro de operações, no qual eles

estavam bem familiarizados. Conseqüentemente, o objetivo da nova doutrina de recuperação de pessoal foi o de ampliar o universo de participantes, utilizando recursos semelhantes e uma organização de tarefas previamente empregadas. Por conseguinte, a doutrina de

Com um maior entendimento do campo de batalha assimétrico ficou reconhecido que todas as pessoas correm o risco de ficar isoladas, tendo-se adotado um termo mais abrangente que foi “recuperação de pessoal”.

recuperação de pessoal foi desenvolvida para recuperar tripulações abatidas e militares FE. A modificação principal dessa metodologia foi baseada na utilização de meios de recuperação que não eram tradicionalmente usados para esses fins.

Essa metodologia usa ferramentas de planejamento tais como a lista integrada combinada de alvos selecionados, a priorização de tarefas aéreas para localizar os alvos inimigos e a determinação de onde é provável ocorrer com maior probabilidade um isolamento. Com base nisso, os planejadores podem posicionar as forças destinadas à recuperação para melhor apoiar essas exigências ou podem identificar os meios operacionais mais adequados para recuperar uma pessoa considerada isolada, desaparecida, detida ou capturada.

Com respeito às grandes operações de combate em um teatro de operações, os componentes fundamentais desta metodologia são sólidos e de acordo com a mensagem do General Schoomaker. Os integrantes do processo de recuperação de pessoal são os comandantes e estados-maiores, as forças de recuperação e o próprio indivíduo. Os comandantes e os estados-maiores organizam as tarefas e determinam às forças disponíveis para montarem a infra-estrutura necessária para a execução das cinco tarefas básicas da recuperação de pessoal: informar, localizar, apoiar, recuperar e reintegrar as pessoas isoladas. As forças de recuperação podem ser orgânicas dos comandos



Waide Chapple

Integrantes das Forças Armadas Colombianas buscam destroços de um avião que desapareceu em uma zona montanhosa.

ou designadas. As forças que são adestradas especificamente para realizar como principal missão a recuperação de pessoal são consideradas forças orgânicas de recuperação, enquanto as forças designadas, embora não especificamente treinadas para esse fim, podem possuir as habilidades que as permitem conduzir missões dessa natureza.

As habilidades individuais de recuperação de pessoal são adquiridas por intermédio de treinamentos básicos tais como adestramento de sobrevivência, resistência, fuga e evasão. A metodologia dessas instruções está evoluindo do treinamento voltado para a resistência, como por exemplo, suportar o cativo, para o de como sobreviver e evadir, tentando-se evitar a experiência de cativo. O treinamento individual também aborda o entendimento da estrutura organizacional que apóia a recuperação de pessoal. Ao entender essa estrutura, os indivíduos podem ser mais pró-ativos e auxiliarem na sua própria recuperação ou resgate.

O Programa de Recuperação de Pessoal no Comando Sul dos EUA

No Comando Sul, as duas diferenças mais importantes em relação aos maiores teatros de operações são sobre quem tem a responsabilidade operacional sobre o espaço de batalha ou região de operações e quem

O Major Scott Peters é analista titular no Escritório de Advocacia do Programa de Recuperação de Pessoal do Exército, na empresa Tate Incorporated em Alexandria, Virgínia. Possui o título de Bacharel pela Stonehill College e o de Mestre pela University of New México. O Maj Peters já desempenhou várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA e na América Latina. Ele ajudou a escrever o conceito estratégico de recuperação de pessoal para o Comando Sul dos EUA.

possui a autoridade para executar as operações militares. No Comando Central dos EUA, o maior teatro de operações, as respostas para essas perguntas são relativamente simples. O espaço de batalha pertence à coalizão militar e a estrutura de C2 das Forças Armadas possui a autoridade para essas operações. Por isso, a recuperação de pessoal assume uma metodologia que é relativamente simples: identificar onde as operações serão executadas e, ao mesmo tempo, alocar recursos e planejar ações para a eventualidade de indivíduos ficarem isolados.

No Comando Sul dos EUA, as respostas para as perguntas sobre a responsabilidade pelo espaço de batalha e sua autoridade se confundem no início e até ficam mais complicadas quando são colocadas mais variáveis. Em primeiro lugar, o espaço de batalha pertence às nações parceiras. Esses países são nações soberanas e, sem autorização presidencial apropriada, não podemos violar aquelas soberanias. A autoridade efetiva para as operações militares dos EUA é limitada pela concessão da nação parceira. De fato, seria difícil definir no sentido doutrinário qualquer lugar no Comando Sul como um espaço de batalha desse comando. Até na Colômbia, onde o governo é decisivamente engajado nas operações de combate contra violentos insurretos marxistas e grupos de autodefesa como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), os Estados Unidos estão limitados a um papel de aconselhar e assessorar.

Embora cada Comando Operacional Regional seja responsável pela recuperação de pessoal, normalmente comandantes isolados não conseguem realizar esse tipo de operações. Para ter sucesso, eles devem coordenar seus esforços com outras agências do Governo dos EUA.

Este esforço é definido e limitado pela Lei de Assistência Estrangeira de 1964 e pela Diretriz Presidencial de Segurança Nacional 18, que especifica as atividades de apoio contra as drogas narcóticas.⁴ Mesmo assim, dentro da condução

desta missão de aconselhar e assessorar, existe uma ameaça real de isolamento, com a subsequente captura e/ou detenção de pessoal dos EUA.

O resultado é que a estrutura de recuperação de pessoal, de acordo com a atual doutrina, não pode ser responsável pelos incidentes de isolamento no Comando Sul.

Um outro fator que afeta à recuperação de pessoal é que em virtude das operações ocorrerem em nações parceiras, a autoridade competente dos EUA é o seu embaixador, como chefe da missão diplomática, tendo essa autoridade lhe sido conferida pela carta de missão do presidente. O resultado é que o modelo de doutrina tradicional não se aplica para o comando e controle destas missões de recuperação de pessoal. Nesse modelo, as autoridades competentes para ordenar e executar a missão de recuperação de pessoal estão estabelecidas inteiramente dentro da estrutura de C2 das Forças Armadas. Segundo o modelo do maior teatro de operações, as Forças Armadas dos EUA também devem controlar os meios de recuperação, mas isso provavelmente não ocorrerá no Comando Sul. O resultado é que a estrutura de recuperação de pessoal, de acordo com a atual doutrina, não pode ser responsável pelos incidentes de isolamento no Comando Sul. Wade Chapple, Diretor do Centro de Coordenação de Resgate na Colômbia, disse: “No Iraque e no Afeganistão, o sistema de recuperação de pessoal é comandado por oficiais militares que possuem a autoridade unilateral para lançar ou recuperar as forças de resgate. Este paradigma não existe na Colômbia. Não temos tropas de resgate orgânicas no Comando Sul e nenhum oficial das Forças Armadas possui a autoridade para desencadear aquele tipo de missão; nem o próprio comandante combatente. Ao invés disso, para participar de operações de busca e recuperação, até mesmo quando pessoas dos EUA estão isoladas, primeiro temos que conseguir a permissão do Governo da Colômbia e a aprovação do Embaixador dos EUA naquele País.



Waide Chapple

A Polícia Nacional da Colômbia utiliza helicópteros para a recuperação da tripulação de um avião abatido.

Apesar disso, temos conseguido desenvolver um mecanismo de ações rápido e confiável.²⁵

O Departamento de Defesa, um Elemento Essencial

O efeito principal da soberania das nações-parceiras e a delegação de autoridade ao chefe da missão diplomática é que a coordenação da recuperação de pessoal deve acontecer dentro do país onde o evento de isolamento ocorre. Toda a autoridade e provavelmente a maioria dos recursos são desse país. Isso não significa que o Departamento de Defesa não tome importante parte nessas operações. Ao contrário, o Departamento de Defesa é elemento essencial para o seu êxito. Embora o Departamento de Defesa talvez não tenha a autoridade requerida para unilateralmente coordenar uma recuperação, ele possui a técnica para realizar tal missão. Um estudo do Instituto de Análise de Defesa delinea essa dicotomia em termos de duas situações: o comandante da força combinada encarregado e o

chefe da missão encarregado.⁶ As circunstâncias no Comando Sul são mais semelhantes ao segundo: se um evento de isolamento ocorre no Comando Sul, pode ser que não exista nenhum meio de resgate do Departamento de Defesa no país e para levá-lo levaria tempo demais. Então, onde obter os meios de recuperação?

Embora todas as situações sejam diferentes, as duas fontes mais comuns para obtenção dos meios de recuperação são as agências do Governo dos EUA e as nações parceiras, provavelmente com seus meios militares. Nos dois casos, a autoridade para a coordenação é do chefe da missão diplomática. Numa situação em que os meios do Departamento de Defesa estejam localizados dentro do país, a competência para autorizar o desenvolvimento de uma missão de resgate é do canal diplomático, em virtude da exigência de coordenação de seu emprego com a nação parceira por meio do Departamento de Estado dos EUA (espaço aéreo, regras de engajamento, etc.).



Wade Chapple

Um membro da força de resgate utiliza uma corda para a realização de uma operação de salvamento.

O Comando Sul enfrenta esses desafios ao empregar meios de sua infra-estrutura enquanto providencia outros necessários. O ponto focal deste esforço exige o estabelecimento de um órgão voltado para a recuperação de pessoal em cada país. É óbvio que isso não pode ocorrer de um dia para outro, mas o Comando Sul está buscando o cumprimento dessa tarefa passo a passo, país a país, baseado em suas prioridades. Essas são determinadas por vários fatores como o número de militares das Forças Armadas designado ou desdobrado num país, a ameaça para o pessoal dos EUA, o nível de apoio para as operações de recuperação de pessoal do Departamento de Estado e o nível de apoio da nação parceira. Nos países de alta prioridade, o órgão na nação parceira é um

centro de recuperação de pessoal que consiste em um número apropriado de pessoas que treinam em tempo integral a atividade de recuperação de pessoal e que estão subordinados diretamente ao comandante militar existente no local.⁷ Atualmente, todos os centros de recuperação de pessoal são controlados por pessoal contratado porque eles possuem as habilidades específicas necessárias para coordenar os assuntos de recuperação de pessoal.

O Sentimento Negativo para os EUA

Em geral, as políticas e iniciativas dos EUA em relação à América Latina já foram e ainda são consideradas intrusivas. Muitas pessoas na região desconfiam das aspirações de hegemonia e das violações de soberania nacional cometidas pelos EUA. Geralmente, as nações parceiras na região suspeitam dos reais interesses americanos e acreditam que uma associação estreita com esse País rende poucos benefícios. Tal sentimento público negativo constrange a capacidade de muitos estados na cooperação de assuntos de segurança, que não levam em consideração o benefício potencial dos seus próprios interesses de segurança. Por isso, é essencial que o Comando Sul enfatize os benefícios que uma nação parceira pode ganhar com um esforço cooperativo para estabelecer uma infra-estrutura de recuperação de pessoal.

Para o Comando Sul continuar a auxiliar as nações parceiras com seus esforços de desenvolvimento interno, cada país deve proporcionar a segurança adequada para um ambiente de estabilidade. O objetivo inicial do Comando Sul é ajudar as nações parceiras a melhorar a capacidade de suas forças de segurança nas diversas áreas de interesse nacional. Por ser impraticável para o Comando Sul desdobrar suas unidades orgânicas de resgate, as nações parceiras devem proporcionar uma quantidade significativa desses meios essenciais. Do nosso ponto de vista, é a responsabilidade daquele Grande Comando auxiliar as nações parceiras a desenvolver condições para a realização de operações de recuperação de pessoal.

Em virtude da função primordial dos escritórios de assistência de segurança ser a de executar o programa de cooperação de segurança do teatro de operações é ideal que este planejamento administre as atividades de recuperação de pessoal



Waide Chapple

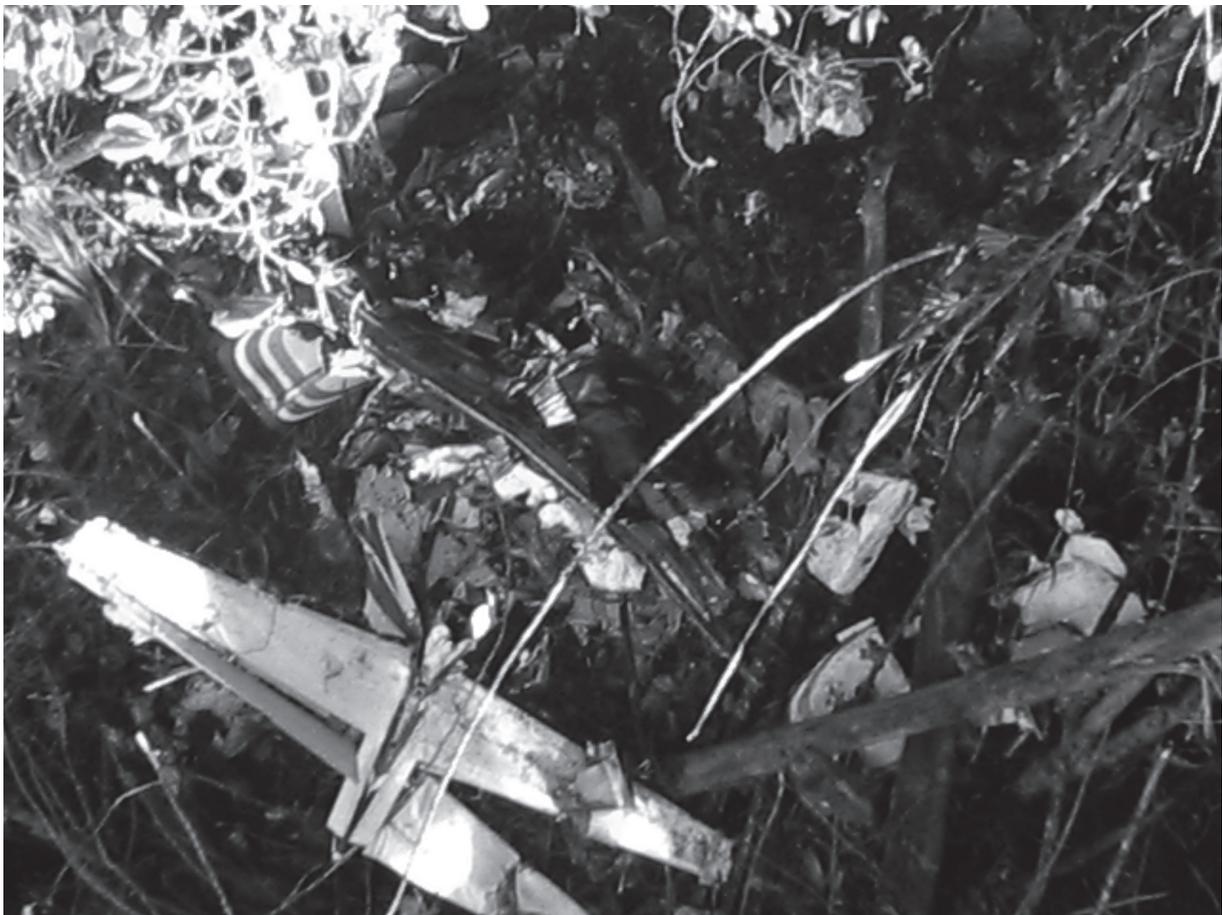
Um grupo multinacional e interagências realiza uma sessão de planejamento antes de uma operação de resgate.

da equipe daquele país. A cooperação de segurança da região é um programa do Departamento de Estado, executado pelo Departamento de Defesa, que proporciona equipamentos, educação e adestramento para as forças armadas das nações parceiras. Considerando que uma parte intrínseca do conceito do Comando Sul autoriza a integração com os meios das nações parceiras, a vinculação entre a recuperação de pessoal e a cooperação de segurança da região proporciona um apoio bilateral para os dois participantes. Como os escritórios de assistência de segurança ajudam a determinar as exigências das nações parceiras e como essas necessidades, se forem cumpridas, podem apoiar os objetivos regionais dos EUA, logicamente, estas agências constituem-se nos instrumentos perfeitos para coordenar o apoio com a nação parceira.

No trabalho da seção de recuperação de pessoal do Comando Sul, cada equipe tem que desenvolver um plano de recuperação de pessoal específico para cada país da região e conseguir sua aprovação

por intermédio do embaixador dos EUA junto à nação parceira. Dessa maneira, os procedimentos de coordenação para um possível isolamento estão codificados antes do acontecimento do evento. Esses pontos abordam a coordenação para o emprego dos meios do Departamento de Defesa e das interagências dos EUA com os meios do país engajado.

Dentro das embaixadas dos EUA existe um interesse cada vez maior para aperfeiçoar esta metodologia, criar uma seção de recuperação de pessoal e acrescentá-la ao plano de ação de emergência do chefe da missão diplomática. A situação ideal seria estabelecer um coordenador de recuperação de pessoal em cada país, mas isso é fisicamente impraticável. A maioria das equipes nos países considerados deve estabelecer um ponto de contato de recuperação de pessoal, provavelmente com uma pessoa integrante do grupo militar. Essa pessoa escolhida seria um coordenador de recuperação pessoal de



Wade Chapple

A vegetação densa complica ações de resgate na selva.

tempo parcial no exercício de suas funções de coordenação com as agências governamentais e nações parceiras. O Comando do Sul tem a responsabilidade de adestrar o pessoal de contato para as atividades de recuperação. Visto que esses contatos são colocados sob o comando do elemento militar, automaticamente estão integrados no processo de cooperação de segurança da região. Semelhante ao coordenador de recuperação de pessoal, o número de pontos de contato pode ser aumentado.

A estrutura de recuperação de pessoal do Comando Sul também deve manter a capacidade de apoiar um cenário mais tradicional de recuperação de pessoal. Embora não seja provável que os EUA sejam envolvidos em grandes operações de combate naquela área, há uma grande probabilidade de que aquele Grande Comando seja exigido a executar operações de estabilidade e de apoio na perseguição de metas e objetivos dos EUA. Esses cenários exigirão

uma estrutura de recuperação de pessoal para apoiar as operações de acordo com a doutrina estabelecida.

O cenário mais provável é que o Comando Sul designaria um comandante subordinado para agir como líder de uma força combinada específica para uma contingência dessa natureza. Esse comandante seria o responsável por uma área operacional combinada específica. O Regulamento 05-11 do Comando Sul exige que o comandante da força combinada estabeleça um centro de coordenação para a recuperação de pessoal, cujo núcleo seria formado pelo centro de coordenação do componente designado e seria aumentado por outros componentes, de acordo com as necessidades.⁸ Sem levar em consideração as circunstâncias, o elemento de recuperação de pessoal da força combinada integrar-se-ia à infra-estrutura da equipe localizada no país, que já foi desenvolvida anteriormente pelo coordenador ou elemento



Wade Chapple

A Força Aérea Colombiana emprega helicópteros UH-60 para a realização de resgate.

de contato de recuperação de pessoal. O mesmo conceito aplicar-se-ia para os exercícios dentro da área de responsabilidade.

Cada comandante de combate regional tem que avaliar as exigências de recuperação de pessoal com base nas dinâmicas do seu ambiente operacional. Em muitos casos, é provável que essas exigências se estendam além do padrão da doutrina tradicional de busca e salvamento. O modelo de recuperação de pessoal do Comando Sul permite uma potencial capacidade para o atendimento das exigências da Diretriz do Departamento de Defesa 2310.2 (*Recuperação de Pessoal*) e a Instrução do Chefe do Estado-Maior Combinado 3270.01A.⁹ Ao utilizar esse modelo, os embaixadores seriam capazes de proporcionar os meios necessários à proteção de cidadãos dos EUA isolados em qualquer país.

Embora cada Comando Operacional Regional seja responsável pela recuperação de pessoal, normalmente comandantes isolados não conseguem realizar esse tipo de operações. Para ter sucesso, eles devem coordenar seus esforços com outras agências do Governo dos EUA. Junto com a comunidade interagência, os comandos operacionais regionais devem reforçar as relações bilaterais existentes com as nações parceiras nas suas áreas de responsabilidade. Eles devem incentivar um entendimento da utilidade mútua de recuperação de pessoal e a importância de um esforço cooperativo no desenvolvimento de uma infra-estrutura da atividade de recuperação de pessoal. Com o advento do campo de batalha

não-linear, a ascensão da guerra assimétrica e o conseqüente aumento da probabilidade de que soldados possam ficar isolados, desaparecidos ou capturados é imperativo que venhamos a desenvolver e implementar uma estratégia de recuperação de pessoal efetiva, multilateral e cooperativa que proporcione segurança para nossos homens e nossas nações parceiras. **MR**

Referências

1. Gen Peter J. Schoemaker, mensagem para o Exército, 16 de maio de 2005.
2. "Isolado, desaparecido, detido ou capturado" é uma frase definida no novo Manual de Campanha 3-50.1, *Recuperação de Pessoal do Exército (Army Personnel Recovery)* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 10 de agosto de 2005).
3. A instrução do Chefe do Estado-Maior Combinado 3270.01A, *A Recuperação de Pessoal dentro do Departamento de Defesa (Personnel Recovery Within the Department of Defense)* (Washington, DC: GPO, 1 de julho de 2003), pp. A9-14.
4. Para mais informações, veja a Diretriz Presidencial de Segurança Nacional da Administração do George W. Bush NSPD 18, *Apoiar a Democracia na Colômbia (Supporting Democracy in Colombia)*, novembro de 2002 (não disponível na Internet) e a Lei de Assistência Estrangeira de 1964 (não disponível na Internet).
5. A apresentação de Wade Chapel, o Diretor do Centro de Coordenação de Salvamento na Colômbia, na Conferência de Recuperação de Pessoal do Comando Sul dos EUA, em janeiro de 2005.
6. Estudo do Instituto de Análise de Defesa P-3779, Interim Report on Interagency National Personnel Recovery Architecture, Alexandria, Virgínia, julho de 2003, disponível em: <<http://stinet.dtic.mil/oai/oai?&verb=getRecord&metadataPrefix=html&identifier=ADA440780>>, acesso em 25 de abril de 2006.
7. Neste artigo, refiro-me a todas as organizações de assistência de segurança como os grupos militares.
8. A Regulação 05-11 do Comando do Sul.
9. A Diretriz do Departamento de Defesa 2310.2, "A Recuperação de Pessoal" ("Personnel Recovery"), de 30 de junho de 1997. Disponível em: <www.dtic.mil/whs/directives/corres/html/23102.htm>, acesso em 25 de abril de 2006 e a instrução do Chefe do Estado-Maior Combinado 3270.01A.